

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA DO CAMPO

JULIANA DE SOUSA ALMEIDA¹; MAGDA GISELA CRUZ DOS SANTOS²;
CONCEIÇÃO PALUDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – juli.desousa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – magdacs81@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo refletir sobre algumas das principais contribuições da pesquisa-ação em andamento, que esta sendo realizada pelo Projeto Observatório da Educação do Campo/CAPES/INEP junto à escola municipal Dr. Jaime Faria, localizada na Vila Freire, distrito de Cerrito. Com base nos dados iniciais da pesquisa, o texto procura refletir sobre a contribuição da pesquisa para o conhecimento da realidade do contexto local e para a organização da comunidade escolar para a reelaboração coletiva do Projeto político-pedagógico da escola na perspectiva da Educação do Campo.

Nessa etapa da pesquisa, realizou-se um resgate sobre o histórico da escola, refletindo sobre as principais transformações quanto ao papel demandado pelo Estado às escolas do meio rural no Brasil. Na trajetória histórica da Escola Dr. Jaime Faria, é possível observar como as mudanças de projeto de escola do campo em nível da política nacional permearam a organização da escola e sua relação com a comunidade.

O desenvolvimento do ensino em áreas rurais através da história reflete as necessidades que foram surgindo em decorrência das mudanças nas estruturas sócio agrárias do país e sua necessidade de produção. FERNANDES (2008) afirma que existem dois campos, o do Agronegócio e do Campesinato, que se constituem como territórios distintos, pois são organizados a partir de diferentes relações sociais. Assim, a educação possui sentidos completamente distintos para o agronegócio e para os camponeses. Portanto, na referida pesquisa procurou-se adotar como referências, estudiosos que buscam a compreensão sobre a realidade do campo e apresentam uma concepção de educação do campo voltada aos interesses dos trabalhadores camponeses, como exemplo, CALAZANS (1993) e OLIVEIRA; MONTENEGRO (2010), além de FERNANDES (2008).

Nessa perspectiva, o conhecimento da realidade local, da forma como se organizam as relações neste contexto, é de fundamental importância para se pensar um projeto de escola do campo aliado aos interesses dos trabalhadores do campo. Projeto esse, que tenha sua origem nas experiências de resistência dos territórios camponeses. A luta por uma escola de qualidade que atendesse as necessidades dos trabalhadores do campo tem sua origem na luta dos movimentos sociais pela terra e a questão agrária. Dessa forma, a Educação do Campo constitui-se como um projeto contra-hegemônico de educação.

Assim, observou-se como um dos objetivos da pesquisa de fundamental importância para este contexto, a organização da comunidade escolar para a discussão, reflexão e reelaboração coletiva do projeto político-pedagógico da escola. O projeto político-pedagógico serve como um instrumento coletivo no qual a comunidade escolar redefine suas intencionalidades em relação a escola e rediscute

o papel da mesma na sociedade. Nesta etapa da pesquisa tem-se por referências centrais LONGHI; BENTO (2006) e VEIGA (2002).

A pesquisa-ação pretende auxiliar para que o debate e reelaboração do projeto político-pedagógico junto à comunidade escolar constitua-se em um instrumento para o avanço na organização da comunidade, além da construção de um projeto de escola na perspectiva da Educação do Campo.

2. METODOLOGIA

Durante a etapa de elaboração dos subprojetos de pesquisa, procurou-se identificar os temas de relevância para a escola e a comunidade local. Assim, a partir de visitas aos moradores da comunidade do entorno e reuniões com os profissionais da escola, estabeleceu-se um espaço de diálogo sobre as dificuldades encontradas por estes sujeitos e as potencialidades que se apresentam neste contexto.

Para o aprofundamento do conhecimento da história da escola, da realidade local e das problemáticas vividas pelos sujeitos do entorno, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duas ex-alunas da escola pesquisada, que são moradoras da Vila Freire, localidade da escola.

Através de uma reunião com a comunidade escolar (pais, estudantes, professores e funcionários) no ano de 2013, organizaram-se equipes de cada seguimento para a discussão do Projeto político-pedagógico da escola. Cada equipe responsabilizou-se por discutir com seu segmento, elaborar estratégias para fazer o diagnóstico da realidade local (escola e comunidade) e apresentar em uma reunião coletiva com todos os segmentos da comunidade escolar. Este diagnóstico inicial, que deve apontar as principais dificuldades encontradas pela comunidade e pela escola, assim como seus potenciais e possibilidades de superação, servirá como base para a elaboração das estratégias e reflexão das concepções de educação e sociedade que embasarão as ações do projeto.

Procurando complementar estes espaços de diálogo e reflexão coletiva, realizaram-se até o presente momento doze observações em sala de aula, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de identificar subsídios que auxiliem os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos realizados sobre o histórico da educação no meio rural possibilitaram a percepção de que a escola Dr. Jaime Faria sofreu transformações significativas decorrentes das mudanças de projeto da escola do campo em nível da política nacional. Um dos elementos que podemos observar são as mudanças em sua nomenclatura. A escola já teve as seguintes denominações: Grupo Escolar do Cerrito Velho em 1937; Grupo Escolar Dr. Jaime Faria em 1952; Escola Rural Dr. Jaime Faria em 1960; Escola Estadual de primeiro Grau Completo Dr. Jaime Faria em 1979; Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Jaime Faria em 1998 até os dias atuais.

A partir das entrevistas foi possível perceber características fundamentais da organização da escola e sua relação com a comunidade, que sugerem a influência direta do projeto social e educacional nas décadas de 1940, 1950 e 1960 no contexto local. Neste período, pode-se observar uma preocupação com que a escola se constituísse como espaço de organização do trabalho e da cultura desta região,

os estudantes frequentavam a escola mesmo aos sábados, quando os meninos tinham aula de carpintaria e as meninas aprendiam a fazer tricô e bordado. As crianças aprendiam a cultivar uma hortinha na escola e podiam participar da Banda escolar. A presença da banda escolar reforça a ideia de um ideal cívico, firmando o espírito nacionalista defendido pelo paradigma educacional desta época.

Outra observação importante a partir dos relatos foi em relação à participação da comunidade junto à escola. Os relatos sugerem que todas as atividades eram possíveis porque a comunidade era participante. Os pais auxiliavam até mesmo financeiramente e na merenda, quando esta ainda não era fornecida pelo município.

Atualmente a escola Jaime Faria constitui-se em uma escola pólo, resultado das políticas de fechamento de escolas multisseriadas das últimas décadas. A escola atende a aproximadamente 160 estudantes, crianças e jovens da Vila Freire, de comunidades próximas e também de municípios vizinhos como Canguçu e Morro Redondo, que são conduzidos pelo transporte escolar.

Com base neste resgate sobre a história da escola e sua relação com a comunidade, observou-se a necessidade de contribuir na reflexão e reelaboração do projeto político-pedagógico da escola.

Nesse primeiro encontro da comunidade escolar para a reelaboração do projeto político-pedagógico, foi possível observar que, de modo geral, a comunidade tem muito anseio por participar das questões relativas à escola e principalmente demonstra um potencial de organização que pode ampliar suas ações coletivas para a superação das problemáticas desta realidade. Segundo LONGHI; BENTO (2006, p.1) “A construção coletiva do Projeto Político-pedagógico é, justamente, uma possibilidade de reconhecimento dessa identidade (da escola) e de reflexão e mudança da prática pedagógica (...)”. De acordo com os autores, o Projeto Político-pedagógico deve ser o instrumento mediador de decisões e da análise e condução das ações necessárias neste contexto. Deve ainda, constituir-se “(...) num retrato da memória histórica construída, num registro que permite à escola rever a sua intencionalidade e sua história (LONGHI; BENTO, 2006, p.1)”.

Neste sentido, o processo de reelaboração do projeto político-pedagógico está envolvendo a comunidade escolar em torno de reflexões e organização de ações que remetem para além do papel da escola, a reflexão sobre o projeto de sociedade que se almeja, pois como enfatiza VEIGA (2002, p. 3-4) “O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar”. A autora destaca ainda que “(...) Nessa perspectiva, a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central (VEIGA, 2002, p. 3-4)”.

Diante dessas premissas, observa-se que o processo de reelaboração do projeto político-pedagógico pode representar um importante instrumento de luta e constituição da autonomia da escola e da comunidade, no sentido da organização de suas demandas e estratégias de ação coletiva.

4. CONCLUSÕES

Com base nas etapas já realizadas da pesquisa-ação junto a escola Dr. Jaime Faria, observa-se que o conhecimento da realidade local, bem como do histórico da

escola, possibilitou adentrar temas de importância fundamental para reflexão do papel da escola neste contexto.

A discussão do projeto político-pedagógico por sua vez, tem oportunizado mais do que a reflexão sobre as diferentes concepções de escola que envolvem os projetos de escolas do campo, mas sobretudo, a organização da comunidade em torno das ações necessárias para superação das principais problemáticas vivenciadas, não apenas no contexto escolar como na comunidade de modo geral.

Desta forma, observa-se como de fundamental importância a continuidade de ações conjuntas com a comunidade do entorno, pois esta talvez seja a principal contribuição do projeto neste contexto, resgatar a organização da comunidade em torno de seus reais interesses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALAZANS, C. J. M. **Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural**. In: TERRIEN J. Educação e Trabalho no Campo. Campinas, Papyrus, 1993.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo e Território Camponês no Brasil**. In: FERNANDES, Bernardo Mançano (et. al) organizadora, SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Educação do Campo: políticas públicas – educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

LONGHI, S. R. PAGEL; BENTO, K. L. **Projeto Político-pedagógico: Uma Construção Coletiva**. Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG. Vol. 3 n. 9. Jul-Dez./ 2006, p.1-6.

OLIVEIRA, Liliane Lúcia Nunes de Aranha; MONTENEGRO, João Lopes de Albuquerque. **Panorama da Educação do Campo**. In: MUNARIM, Antonio; BELTRAME, Sonia; CONTE, Soraya Franzoni e PEIXER, Zilma Izabel (orgs.). Educação do campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. Projeto Político-pedagógico da Escola: Uma construção Possível. 14ª edição, Papyrus, 2002.